

Panorama e desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Em um país onde a educação é tanto um desafio quanto uma chave para o futuro, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma opção de inclusão educacional àqueles que por diversos motivos, seja de cunho socioeconômico ou educacional, não concluíram o ensino regular.

Assim, a EJA é uma espécie de segunda chance - em um cenário onde milhões de brasileiros enfrentam o analfabetismo e o abandono escolar - ao possibilitar, por meio do acesso à educação formal, a reintegração desses indivíduos à sociedade, permitindo melhores perspectivas de emprego, diminuindo a exclusão, promovendo a igualdade de oportunidades e a cidadania.

Este mês, o Educação em Foco apresenta a EJA, como a modalidade de ensino que equaliza, qualifica e restaura o direito à educação.



➤ As Lacunas Educacionais

No ano de 2022, o Brasil contabilizou cerca de 5,1 milhões de pessoas com mais de 60 anos que, ao longo de suas vidas, não tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita. Este segmento da população, que viveu sua fase de escolarização regular nas décadas de 1970 e 1980, enfrentou significativas limitações no acesso à educação básica. Durante esse período, a universalização do ensino primário só veio a ocorrer após 1982, e as taxas de matrícula no ensino secundário raramente ultrapassavam 20% antes dos anos 1970¹. Além disso, este grupo vivenciou adversidades socioeconômicas marcantes, com uma grande parte da população lutando contra a pobreza. Para muitos desses indivíduos, que tiveram poucas ou nenhuma chance de iniciar ou concluir a educação básica, o ensino regular permaneceu inacessível.

cerca de 5,1 milhões de pessoas com mais de 60 anos não tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita ao longo de suas vidas.

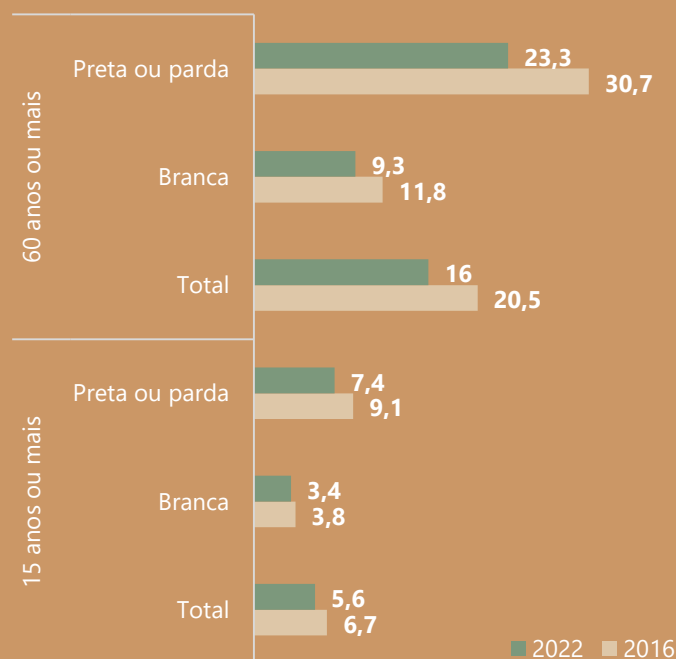
É importante ressaltar que parte da população atualmente analfabeta provavelmente enfrentou situações de abandono escolar durante a juventude. O abandono escolar ainda é uma realidade preocupante para a juventude brasileira. Dos 52 milhões de jovens brasileiros com idades entre 14 e 29 anos, 9,5 milhões, o correspondente a 18,3% da população nessa faixa etária, não completaram o ensino médio,

O analfabetismo

Embora os dados da PNAD Contínua revelem que a taxa de analfabetismo no Brasil esteja em declínio, os números ainda apontam para a prevalência de analfabetismo entre os mais velhos, 16,0% entre pessoas de 60 anos ou mais, e uma taxa significativamente menor, mas que ainda persiste, entre os mais jovens.

Gráfico 1: Taxa de analfabetismo - Brasil

Segundo grupos de idade e cor (%)



Fonte: PNAD Contínua Educação 2022. Elaboração: Observatório da Indústria

Em um olhar para os diferentes grupos etários e raciais, a taxa de analfabetismo permanece desigualmente distribuída, entre os indivíduos pretos e pardos a taxa de analfabetismo é mais do que o dobro daquela entre os brancos.

1. MADURO JÚNIOR, Paulo Rogério Rodrigues. Taxas de matrícula e gastos em educação no Brasil. 2007. Tese de Doutorado.

seja por abandono ou por nunca terem frequentado a escola.

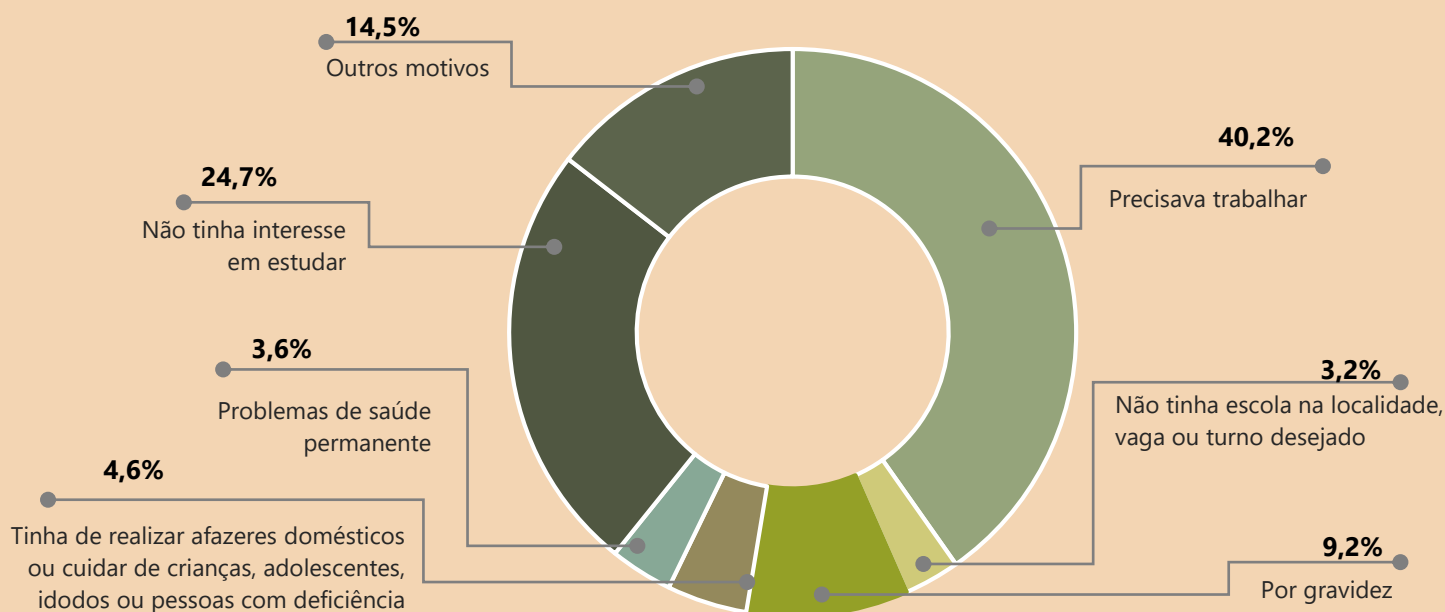
São muitas as razões que levam ao abandono. Dados da Pnad-C revelam que, em 2022, a necessidade de trabalhar aparece como o principal motivo do abandono, citado por 40,2% dos jovens (Gráfico 2). Entre os homens, esse número sobe para 51,6%, indicando uma pressão socioeconômica significativa que os desvia da trajetória educacional. Para as mulheres, as razões são mais diversas: 24,0% citam a necessidade de trabalhar, enquanto 22,4% citam a gravidez e 21,5% à falta de interesse em estudar. Além disso, 10,3% das jovens mencionam afazeres domésticos ou cuidar de pessoas como o principal motivo

para deixar a escola, um desafio quase inexistente entre os homens. Estes dados não apenas quantificam o abandono escolar, mas também delineiam um panorama das várias barreiras - econômicas, sociais e culturais - que jovens, especialmente mulheres e minorias raciais, enfrentam na educação.

Diante da persistência dessas lacunas educacionais em parte da população, a EJA tem a importante função de ser uma 'segunda chance', apresentando-se como um instrumento de combate ao analfabetismo e permitindo a retomada do percurso educacional.

Gráfico 2: Abandono escolar – Brasil entre pessoas de 14 a 29 anos (%)

Por motivo de abandono



Fonte: PNAD Contínua Educação 2022. Elaboração: Observatório da Indústria

A estatística de abandono escolar ganha contornos mais complexos ao observarmos a distribuição por gênero e raça: 58,8% são homens e 41,2% mulheres; e dentro deste grupo, 70,9% são jovens pretos ou pardos, em comparação com 27,9% brancos. Esses números não apenas ressaltam a magnitude do problema, mas também revelam desigualdades raciais e de gênero profundamente enraizadas na educação.

➤ EJA: Transformando vidas além da alfabetização

A EJA no Brasil é um reflexo das mudanças sociais, culturais e econômicas que marcaram a história do país. Sua origem remonta à necessidade de oferecer educação básica à população adulta, muitas vezes marginalizada pelo sistema educacional tradicional. Inicialmente focada na alfabetização e nos conhecimentos primários para atender às exigências de uma sociedade em transformação, a EJA evoluiu para abarcar uma gama mais ampla de educação formal e que se estende à educação profissional.

Nas primeiras fases de sua implementação, a EJA era direcionada principalmente para atender às necessidades da elite brasileira, buscando desenvolver um contingente de trabalhadores letrados². Com o tempo, no entanto, seu foco se expandiu para uma visão mais inclusiva e abrangente da educação, contemplando a necessidade de equalizar as oportunidades educacionais e combater as disparidades sociais.

As bases legais para a EJA surgem na Constituição Federal de 1988, a qual garantiu o direito à educação para pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada. Por sua vez, a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996³, formaliza a EJA como componente integral do sistema educacional do país, reconhecendo-a não apenas como uma modalidade educacional essencial, mas também assegurando o acesso gratuito e a integração com a educação profissional.

Em relação à educação profissional, ressalta-se a criação do Proeja em 2005 com objetivo de atender à demanda de jovens e adultos que desejam retomar seus estudos, combinando a educação básica com a formação profissional.

Linha do tempo da EJA

1925

Decreto nº16.782

Autoriza criação de escolas noturnas para o ensino primário para adultos.

1930

Movimento contra analfabetismo de jovens e adultos (visando aumentar público eleitoral).

1988

Constituição Federal: garantia de acesso à educação para todos os que não tiveram acesso na idade própria.

1996

Lei nº 9.394 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e considera a EJA como modalidade na educação básica nas etapas de ensino fundamental e médio.

2002

Surgimento do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEEJA).

2006

Inclusão da EJA no sistema de financiamento da Educação Básica, Fundeb.

2. BELEZA, Janderlane Oliveira; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. Contexto Histórico da Educação de jovens e adultos no Brasil. Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH, v. 4, n. 2, jul-dez, p. 107-126, 2020.

3. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

EJA, ENCEEJA E PROEJA

A EJA é uma modalidade de ensino destinada a indivíduos que não concluíram o ensino fundamental ou médio em idade própria. São, portanto, indivíduos com 15 anos ou mais que não concluíram o ensino fundamental e com 18 anos ou mais que não terminaram o ensino médio.

Nesse âmbito, com a missão de oferecer oportunidades educacionais seja por meio da integração com a formação profissional ou através de exames de certificação de competências, são oferecidos o Proeja e o Enceja.



Criado em 2005, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proeja) é a modalidade de EJA voltada à educação profissional. Abrange cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional e de educação profissional técnica de nível médio e o processo seletivo para ingresso nesses cursos é definido por cada instituição de ensino. A iniciativa não só viabiliza o retorno à educação formal, mas também estabelece uma ponte entre a educação básica e profissional.

Outro marco importante da EJA foi, em 2022 a criação do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja), o qual possibilitou certificar a conclusão das etapas escolares por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar. Além disso, em 2006, a inclusão da EJA no Fundeb, reforçou o financiamento do programa, ampliando sua abrangência e impacto.

Por fim, a evolução da legislação em torno da EJA deu a essa modalidade de ensino três funções básicas, conforme as Diretrizes



O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEEJA) criado em 2002, tem o papel de avaliar e certificar os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos ao longo da vida, por meios formais e/ou informais. Por essa ótica, não é necessário passar pela EJA para realizar o Enceja. Nesse sentido, se o participante atingir a pontuação mínima exigida (100 pontos em cada uma das provas escolhidas e 5 pontos na redação), receberá um certificado de conclusão na modalidade a qual prestou a prova.

Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (CNE/CEB nº11/2000)⁴:

- **Função reparadora:** objetiva restaurar o direito a uma escola de qualidade e assegurar a cidadania pelo reconhecimento de igualdades e assimilação de competências;
- **Função equalizadora:** que amplia e diversifica oportunidades, visando reestabelecer a trajetória escolar;
- **Função permanente de qualificação:** diante das exigências da formação pessoal e profissional, guia instrumentos constantes de qualificação.

4. Veja em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf

➤ Perfis e Percursos: A Diversidade de Alunos na Jornada da EJA

Miron e Schardosim (2021)⁵ apresentam três trajetórias escolares na educação de jovens e adultos: a dos adultos que iniciam os estudos já trabalhando, a de adolescentes e adultos jovens que ingressaram e abandonaram a escola há algum tempo e a de adolescentes que ingressaram e abandonaram recentemente e recorrem a EJA diante da grande defasagem de idade-série. Assim, com 2,7 milhões de alunos matriculados em todo o país, em 2022, a EJA reflete uma abordagem diversificada para atender às necessidades educacionais de jovens e adultos.

No Brasil, as matrículas na EJA representam 8,1% do total de matrículas, segundo dados do Censo Escolar de 2022. Já no Espírito Santo, a EJA corresponde a 7,2% das matrículas totais, com uma concentração significativa de 96% dessas matrículas em áreas urbanas. A gestão destes programas varia, sendo majoritariamente nos níveis estadual e municipal, que juntos somam 92,8% das matrículas no Brasil, enquanto as instituições privadas contribuem com 6,8% do total. Essa distribuição reflete o importante papel da EJA nas políticas educacionais locais e estaduais.



8,1% é a porcentagem de matrículas na EJA no Brasil



96% das matrículas da EJA se concentram na área urbana

No Brasil, a maior parte dos alunos na EJA busca recuperar o Ensino Fundamental (61%), refletindo a necessidade de concluir esta etapa básica da educação. No Espírito Santo, observamos uma divisão quase equitativa entre o ensino médio e fundamental, com 53,1% das matrículas no ensino médio, a maioria em instituições estaduais, destacando o papel do estado na educação destes alunos.



53% das matrículas na EJA no ES são referentes ao ensino médio



52% das matrículas na EJA no Brasil são de mulheres

A demografia dos alunos da EJA no Brasil é reveladora: as mulheres formam uma ligeira maioria, com 52% do total de estudantes e a composição racial é predominantemente preta e parda, com 74,2% dos alunos seguida por brancos, que representam 23,9% das matrículas. No Espírito Santo, essa tendência se repete, com uma predominância de estudantes pretos e pardos, que somam 69% das matrículas.

Em termos de idade, a nível nacional, a faixa etária de 40 anos ou mais representa 32,4% dos alunos da EJA, sublinhando a importância desta modalidade de ensino para a educação continuada de adultos. Já no Espírito Santo, a demografia se inclina para um perfil mais jovem, com a maioria dos alunos entre 18 e 19 anos, refletindo a juvenilização da EJA.

Os dados socioeconômicos dos inscritos no ENCCEJA 2022 corroboram essas tendências, mostrando que a maior parte dos inscritos para a certificação é composta por mulheres (56,7%) pretas e pardas (64,4%). Os motivos para o abandono escolar delas incluem a necessidade de trabalho para sustento familiar e gravidez na adolescência. Esta realidade destaca a importância da EJA para oferecer oportunidades

de qualificação e melhorar as condições de trabalho e sustento familiar, evitando a privação precoce da educação. Portanto, o retrato mais comum do aluno da EJA no Brasil e no Espírito Santo é de uma mulher parda, no Espírito Santo, frequentemente jovem, buscando completar o Ensino Fundamental ou Médio para superar os desafios impostos por circunstâncias de vida, como trabalho e responsabilidades familiares.

Ofertas da EJA no Espírito Santo

Como já mencionada, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional, adaptando-se a diversas realidades e necessidades. Para isso, o Estado do Espírito Santo oferece diversos tipos de oferta para essa modalidade de ensino, a fim de proporcionar oportunidades flexíveis para a conclusão dos ensinos fundamental e médio em diferentes contextos.

São disponibilizadas:

- EJA noturna: Oferece os ensinos fundamental e médio, de forma presencial, com aulas regulares de segundas às sextas-feiras no período noturno, contendo o Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território – PIPAT
- EJA diurna SEJA Mais: Oferece os ensinos fundamental e médio, de forma presencial, com aulas regulares de segundas às sextas-feiras no período.
- EJA Profissional: Apresenta a oferta do Ensino Médio Integrado a um Curso Técnico ou de Qualificação Profissional, de forma presencial, com aulas de segunda a sexta-feira, tanto no período noturno quanto diurno.
- Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEEJAs e NEEJAs: Fornecem a EJA semipresencial, por meio de instrução personalizada, com atendimentos presenciais nos turnos noturno e diurno.
- EJA em Prisões: ofertada em turmas das Unidades Prisionais vinculadas às Escolas Referência e Exclusivas. É disponibilizado de forma presencial, com aulas de segundas às sextas-feiras, no turno diurno e noturno.
- EJA na Socioeducação: de forma presencial, com aulas de segundas às sextas-feiras, é ofertada em turmas das Unidades Socioeducativas vinculadas às Escolas Referência, no período diurno.

Ainda como oferta da modalidade disponível no Espírito Santo, cabe destacar a **Nova EJA**, oferecida pelo SESI do estado. Nela, o Ensino Médio é articulado com a qualificação profissional do Senai, ambos na modalidade semipresencial.

➤ Desafios e Caminhos para a EJA

A EJA enfrenta desafios únicos, marcados pela constante evolução da sociedade e pelas particularidades de seu público. Um aspecto notável é a 'juvenilização' da EJA, em que alunos mais jovens começam a formar uma parcela significativa dos estudantes dessa modalidade. A evasão escolar também se destaca como uma questão crítica, influenciada por diversos fatores socioeconômicos. Além disso, a pandemia de COVID-19 trouxe novas complexidades, afetando tanto o ensino quanto a aprendizagem. Abordar essas questões é essencial para adaptar a EJA às necessidades atuais e assegurar sua eficácia na educação de adultos e jovens e até mesmo entender questões educacionais subjacentes à EJA.

Juvenilização da EJA

A 'juvenilização' da EJA é um termo que se refere a uma mudança significativa no perfil dos alunos, especialmente notável no Espírito Santo, em que a maioria dos estudantes nessa modalidade tem entre 18 e 19 anos. Esta ocorrência, antes mais comum entre pessoas acima de 40 anos, pode ser resultante da evasão e da repetência escolar, a qual leva muitos jovens a deixar o ensino regular e muitas vezes se direcionar ao mercado de trabalho precocemente. Isso resulta na busca pela EJA como uma alternativa para completar a educação básica.

Diante desse cenário de 'juvenilização', surge a necessidade de reavaliar o papel inclusivo

dessa modalidade educativa. A EJA, tradicionalmente uma modalidade para adultos que não concluíram seus estudos na idade esperada, agora recebe o perfil de um público mais jovem que, ao encontrar no sistema regular de ensino barreiras, pode enxergar na EJA uma solução mais rápida para concluir a escolaridade básica. Isso porque, muitos não se adaptam ao ensino regular tradicional que, por vezes, tem uma abordagem que se distancia de sua vivência. Soma-se a isso, a dificuldade de aprendizagem, a qual muitas vezes a escola não consegue resolver, levando à defasagem idade-série, que por sua vez resulta no abandono.

Estudar a fundo as causas da 'juvenilização' da EJA é fundamental para traçar estratégias educacionais que, inclusive, ajudem a melhorar a permanência no ensino regular.

Evasão na EJA e a pandemia de COVID-19

A evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um fenômeno que se agravou com a pandemia de COVID-19. Esta crise sanitária global trouxe desafios únicos, exacerbando as dificuldades já enfrentadas pelos alunos da EJA. Durante a pandemia, a necessidade de equilibrar responsabilidades familiares e profissionais se intensificou, criando uma barreira adicional para a continuidade dos estudos. Os dados do ENCCEJA 2022 indicam

que os fatores tradicionais de evasão, como as demandas de trabalho e cuidados familiares, se tornaram ainda mais preponderantes neste período.

Motivo de evasão segundo sexo

Necessidade de trabalhar para ajudar a família



Falta de tempo para estudar



Necessidade de ajudar nas tarefas de casa



Maternidade/paternidade na adolescência



Fonte: ENCEJA 2022. Elaboração: Observatório da Indústria

O ensino remoto emergencial destacou desigualdades no acesso à tecnologia, criando um obstáculo significativo para muitos estudantes da EJA. Para aqueles sem familiaridade ou recursos tecnológicos adequados, a transição para o aprendizado online foi particularmente desafiadora. Além disso, a pandemia impôs uma sobrecarga de responsabilidades, especialmente sobre as mulheres, que frequentemente tiveram que gerenciar simultaneamente as tarefas domésticas, o trabalho e os estudos. Essa multiplicidade de papéis acentuou a

vulnerabilidade social e as dificuldades de permanência no ensino.

Metodologias de ensino e modalidades

O desafio de proporcionar educação a adultos, que não tiveram acesso a ela na infância, requer uma abordagem pedagógica atualizada e alinhada com as experiências e realidades desses estudantes. As salas multisseriadas da EJA, caracterizadas pela presença de estudantes em diferentes estágios de aprendizado, são um exemplo claro da necessidade de flexibilidade pedagógica. Os educadores enfrentam o desafio de atender individualmente cada aluno, equilibrando a necessidade de reconhecer e valorizar o conhecimento prévio com a complexidade de ensinar coletivamente. Estes métodos devem não apenas reconhecer, mas também valorizar o saber prévio dos alunos, estabelecendo uma conexão direta com suas vivências diárias.

Contudo, um dos principais desafios é a utilização de pedagogias que, muitas vezes, não consideram esse conhecimento prévio ou que estão distantes das realidades dos alunos. Tal abordagem pode criar um abismo entre o ensino e a aplicabilidade prática na vida dos estudantes, dificultando a assimilação efetiva do aprendizado. Portanto, é essencial que a EJA busque estratégias pedagógicas que não apenas preencham lacunas educacionais, mas também sejam relevantes e aplicáveis ao contexto de cada aluno.

Além disso, a EJA também enfrenta o desafio de preparar os estudantes para o mundo do trabalho, fornecendo-lhes habilidades necessárias para uma profissão. Neste

contexto, a **Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE)** desempenha um papel estratégico, estabelecendo o objetivo de oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, de forma integrada à educação profissional. Esta meta não só reforça

a importância da alfabetização básica, mas também cria um caminho para o desenvolvimento de habilidades profissionais, ampliando as possibilidades de emprego e participação ativa no mercado de trabalho para os estudantes da EJA.

A Nova EJA

A Nova EJA, modalidade do Sesi, teve início como experiência pedagógica em 2016 e destaca-se como um modelo inovador na educação brasileira, oferecendo estudo flexível e alinhado às demandas do mundo do trabalho – de forma totalmente gratuita.

Um exemplo notável dessa inovação é a **metodologia do Reconhecimento de Saberes**, que se concentra no acolhimento, diagnóstico e reconhecimento das competências adquiridas pelos estudantes através de suas experiências de vida e trabalho. Esta abordagem valida e integra o conhecimento prévio dos alunos ao currículo formal, promovendo uma experiência de aprendizado mais relevante e enriquecedora.

O Sesi ES não apenas adota essa metodologia inovadora, mas também proporciona uma educação flexível ao integrar a educação básica do Sesi com a qualificação profissional do SENAI em um modelo de 80% a distância e 20% presencial, ao longo de 18 meses. Ao efetivar a matrícula, os alunos são automaticamente inscritos em cursos de qualificação profissional, em parceria com o SENAI ES, de forma totalmente gratuita. As vagas estão disponíveis em sete unidades, incluindo o interior, com requisitos de idade mínima de 18 anos e comprovação de escolaridade.

Programas na vanguarda como a “Nova EJA”, que combinam o ensino a distância (EaD) com cursos profissionalizantes oferecidos pelo Sesi e Senai, exemplificam a evolução do sistema educacional. Esses programas permitem que os alunos escolham áreas profissionalizantes e recebam um ensino aplicado à sua realidade, o que não só contribui de maneira substancial para a diminuição da evasão escolar, mas também proporciona a oportunidade de desenvolver novas habilidades e abre portas para novas oportunidades na vida profissional.

Saiba mais em:



O que os números dizem?



Educação de jovens e adultos no ES



348 Instituições

Ofertam educação de Jovens e Adultos no ES.



45.474 Matrículas

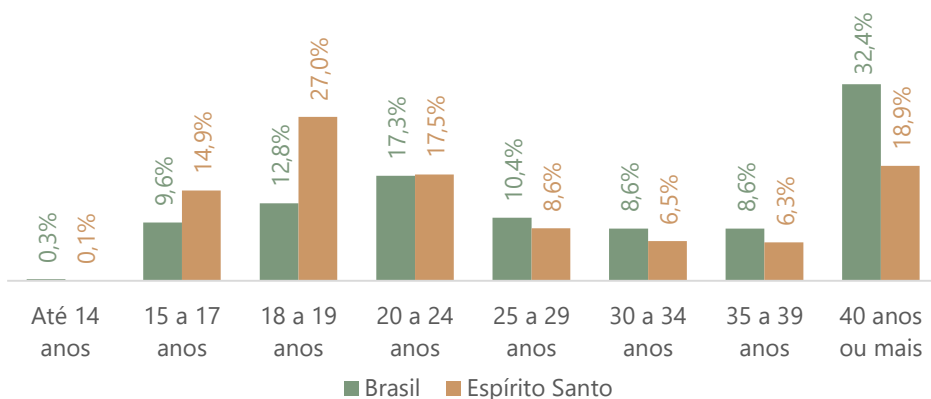
na Educação de Jovens e Adultos dos níveis Fundamental e Médio no ES



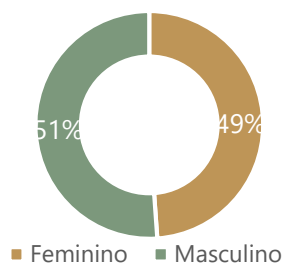
A cada **10 jovens** de 18 a 29 anos, **1,8** estão fora da escola sem completar a educação básica no Brasil.



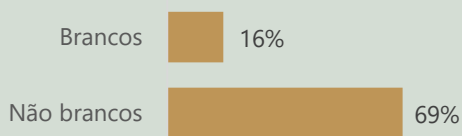
Distribuição de alunos por faixa etária



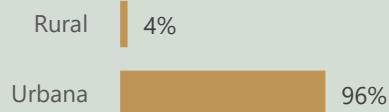
Distribuição de alunos por sexo no ES



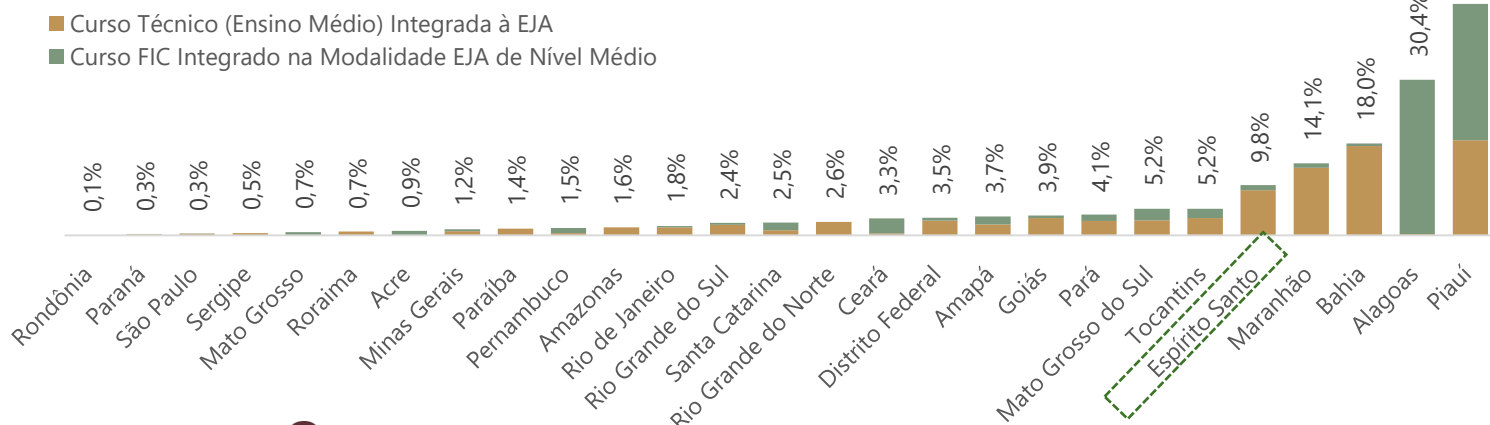
Distribuição de alunos por cor/raça no ES



Distribuição de alunos por localidade no ES



Porcentagem de EJA integrado a educação profissionalizante: Unidades da Federação, 2022



Fonte: Censo Escolar 2022 e PNAD Contínua Educação 2022 Elaboração: Observatório da Indústria



► Em Síntese

A EJA se transformou ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais, culturais e econômicas do país, de uma iniciativa focada na alfabetização básica para uma abordagem mais inclusiva e abrangente que engloba a educação profissional. A diversidade de seu público impõe o desafio de adaptar o ensino para ser mais eficiente e relevante, indo além da mera obtenção de um certificado e promovendo uma integração sociolaboral efetiva.

Diante dos desafios impostos pela evasão escolar e pelas complexidades adicionais trazidas pela pandemia de COVID-19, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisa continuar a adaptar suas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades dos alunos. Esses alunos, muitas vezes conciliando múltiplas responsabilidades, requerem um ensino que não apenas os prepare para o mercado de trabalho, mas que também os eduque sobre aspectos como cultura, ciência e tecnologia. Portanto, o papel da EJA estende-se para além da oferta de educação formal, desempenhando um papel importante na formação de cidadãos informados e capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos.

Olhando para o futuro, a EJA precisa continuar se ajustando para atender eficazmente às expectativas e necessidades dinâmicas de seus estudantes. Isso envolve aprimorar continuamente práticas pedagógicas e programas de desenvolvimento profissional, além de investir no aperfeiçoamento contínuo dos educadores. Essas medidas são fundamentais para expandir as possibilidades de emprego dos estudantes e enriquecer sua qualidade de vida, assegurando que a educação que recebem seja relevante e aplicável ao mundo em que vivem.



► Foca na dica

A sugestão da última edição do ano do Educação em Foco é a série brasileira "Segunda Chamada".

Uma série sobre uma escola pública na periferia de São Paulo mostra as dificuldades que alunos e professores enfrentam na EJA. Os estudantes, que são adultos que são adultos que voltaram a estudar, enfrentam problemas sociais, estruturais e de opressão. A série mostra a importância da educação na transformação de vidas e na superação de adversidades, passando por temáticas como, imigração, machismo, intolerância religiosa, alcoolismo, transfobia, violência contra a mulher, etc.



Acesse o site e acompanhe nossos conteúdos em:
<https://portaldaindustria-es.com.br/>

educação em **FOCC**

Publicação do Observatório da Indústria

Entidade da Findes | Gerência Executiva do Observatório da Indústria
Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

Coordenação

Grazielly da Silva Rocha
Samara Poppe Carvalho
Suiani Febroni Meira

Elaboração

Grazielly da Silva Rocha
Igor Machado Torres
Luiza Giuberti Borghi
Pedro Menezes Vilarinhos
Samara Poppe Carvalho
Suiani Febroni Meira

Diagramação

Grazielly da Silva Rocha
Samara Poppe Carvalho

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Suiani Febroni Meira

 portaldaindustria-es.com.br |  observatoriodaindustria@findes.org.br

 (27) 98818-2897 |   [observatoriodaindustriaes](https://www.linkedin.com/company/observatoriodaindustriaes) |  [@Observ_Ind_ES](https://twitter.com/Observ_Ind_ES)